

## A prevenção da criminalidade por meio de projetos sociais da Polícia Militar do Pará

Crime prevention through social projects of the Military Police of Pará

Sammi Fabrício Freire Macedo  
Salomão Marinho da Silva

### RESUMO

A segurança pública constitui um dos principais desafios enfrentados pela sociedade brasileira, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e elevados índices de criminalidade. Nesse cenário, torna-se necessária a adoção de estratégias que ultrapassem o modelo tradicional repressivo, incorporando ações preventivas voltadas à redução dos fatores de risco associados à violência. O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação da Polícia Militar do Estado do Pará na prevenção da criminalidade por meio de projetos sociais. Para tanto, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental de informações institucionais. Os dados foram tratados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a interpretação crítica das ações desenvolvidas. Os resultados indicam que iniciativas como o PROERD, o Projeto Polícia Cidadã e atividades esportivas e culturais contribuem significativamente para a redução da vulnerabilidade social, fortalecimento de vínculos comunitários e prevenção da criminalidade. Conclui-se que os projetos sociais da Polícia Militar do Pará representam uma estratégia relevante e promissora no campo da segurança pública, embora enfrentem desafios relacionados à ampliação, continuidade e avaliação de resultados.

**Palavras-chave:** Segurança pública; prevenção da criminalidade; Polícia Militar; projetos sociais; Pará.

### ABSTRACT

Public security is one of the main challenges faced by Brazilian society, especially in contexts marked by social inequalities and high crime rates. In this scenario, it is necessary to adopt strategies that go beyond the traditional repressive model, incorporating preventive actions aimed at reducing risk factors associated with violence. This study aims to analyze the role of the Military Police of the State of Pará in crime prevention through social projects. The research adopted a qualitative approach, with an exploratory and descriptive character, developed through

bibliographic review and documentary analysis of institutional data. The data were analyzed using content analysis techniques, allowing a critical interpretation of the actions carried out. The results indicate that initiatives such as PROERD, the Polícia Cidadã Project, and sports and cultural activities significantly contribute to reducing social vulnerability, strengthening community ties, and preventing crime, especially among youth. It is concluded that the social projects developed by the Military Police of Pará represent a relevant and promising strategy in the field of public security, although they face challenges related to expansion, continuity, and evaluation of results.

**Keywords:** Public security; crime prevention; Military Police; social projects; Pará.

## **1. INTRODUÇÃO**

A criminalidade constitui um dos principais problemas sociais enfrentados pelo Brasil, especialmente em regiões marcadas por desigualdades socioeconômicas, como a região Norte. Tradicionalmente, o enfrentamento da violência esteve associado à atuação repressiva das forças de segurança. Contudo, nas últimas décadas, tem-se reconhecido a importância de estratégias preventivas, voltadas à atuação social e comunitária.

Nesse cenário, a Polícia Militar do Pará (PMPA) tem desenvolvido projetos sociais voltados à inclusão, educação e cidadania, especialmente direcionados a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Tais iniciativas buscam reduzir fatores de risco associados à criminalidade, atuando de forma antecipada.

O presente artigo busca analisar a efetividade dessas ações, discutindo seu papel na prevenção da criminalidade e na construção de uma segurança pública mais humanizada e participativa. A relevância deste estudo reside na necessidade de ampliar o debate sobre políticas públicas de segurança que ultrapassem o modelo exclusivamente repressivo, contribuindo para a construção de estratégias mais eficazes, humanas e sustentáveis. Além disso, a análise das ações da Polícia Militar do Pará oferece subsídios importantes para o fortalecimento de práticas preventivas no âmbito da segurança pública brasileira.

## **2. Segurança Pública e suas Transformações**

A segurança pública, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988, é um direito fundamental e dever do Estado, sendo exercida para a

preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Contudo, o modelo tradicional de segurança pública no Brasil foi historicamente marcado por uma atuação predominantemente repressiva.

Nesse sentido, autores contemporâneos defendem a necessidade de reformulação desse paradigma. Segundo Cerqueira et al. (2023), “políticas públicas baseadas exclusivamente na repressão apresentam eficácia limitada no controle da criminalidade, sendo indispensável a adoção de estratégias preventivas e integradas”.

Corroborando essa visão, Bayley (2001) afirma que a polícia moderna deve atuar não apenas na repressão ao crime, mas também na sua prevenção, por meio de ações que envolvam a comunidade. Para o autor, o modelo tradicional reativo não responde adequadamente às complexidades sociais contemporâneas. Ainda nessa perspectiva, Skolnick e Bayley (2002) destacam que a legitimidade da polícia depende, cada vez mais, de sua capacidade de estabelecer relações de confiança com a população, o que exige uma atuação próxima e preventiva. Dessa forma, observa-se uma transição para modelos mais humanizados, nos quais a prevenção assume papel central.

## **Teorias da Criminalidade e Fatores de Risco**

A compreensão da criminalidade exige análise de seus fatores estruturais. Desde o período clássico, autores como Cesare Beccaria já apontavam a importância das condições sociais na gênese do crime. Para Beccaria (2003), “é melhor prevenir os crimes do que puni-los”, evidenciando a centralidade da prevenção. Na sociologia clássica, Durkheim (1999) compreende o crime como um fenômeno social normal, resultado das próprias estruturas da sociedade. Segundo ele, “o crime é um fato social normal, pois está presente em todas as sociedades” (DURKHEIM, 1999, p. 65).

No campo contemporâneo, a teoria da desorganização social, desenvolvida por Shaw e McKay, aponta que ambientes marcados por pobreza, baixa coesão social e ausência do Estado tendem a apresentar maiores índices de criminalidade.

De acordo com Wilson e Kelling (1982), na teoria das “janelas quebradas”, a desordem social pode gerar um ambiente propício ao crime, reforçando a necessidade de intervenções preventivas em comunidades vulneráveis.

Além disso, fatores como desigualdade social, exclusão e falta de acesso à educação são frequentemente associados ao aumento da criminalidade. Segundo o IPEA (2022), há uma forte correlação entre vulnerabilidade social e envolvimento com práticas delituosas, especialmente entre jovens.

## **Prevenção da Criminalidade**

A prevenção da criminalidade pode ser compreendida como um conjunto de estratégias voltadas à redução dos fatores que favorecem a ocorrência de delitos. De acordo com Brantingham e Faust (1976), a prevenção divide-se em três níveis, a saber, prevenção primária, voltada à população em geral, atuando nas causas sociais do crime; prevenção secundária, direcionada a grupos em situação de risco e prevenção terciária, voltada à reincidência criminal.

Nesse contexto, projetos sociais desenvolvidos por instituições públicas, como a Polícia Militar, enquadram-se principalmente na prevenção secundária.

Segundo Soares (2006), “a prevenção social é a estratégia mais eficaz para reduzir a criminalidade a longo prazo, pois atua diretamente nas suas causas estruturais”. Além disso, Cano (2012) destaca que políticas preventivas apresentam melhores resultados quando integradas a ações educacionais, culturais e sociais.

## **Policiamento Comunitário e Função Social da Polícia**

O modelo tradicional de policiamento, centrado na repressão e na resposta imediata ao crime, tem sido amplamente questionado por sua limitada eficácia na redução duradoura da criminalidade. Nesse contexto, emerge o policiamento comunitário como uma alternativa que prioriza a prevenção, a proximidade com a população e a atuação sobre as causas sociais do crime.

Goldstein (1990), ao desenvolver a teoria do policiamento orientado para problemas (*problem-oriented policing*), propõe uma mudança significativa na atuação policial. Para o autor, a polícia deve abandonar a lógica meramente reativa e passar a atuar de forma analítica e estratégica, identificando padrões e causas subjacentes da criminalidade. Nesse sentido, ele afirma que a essência do trabalho policial deve estar na identificação e resolução dos problemas que dão origem aos

incidentes, e não apenas na resposta a eventos isolados” (GOLDSTEIN, 1990, p. 34).

Essa perspectiva amplia o papel da polícia, que passa a atuar não apenas como agente de controle social, mas também como mediadora de conflitos e promotora de soluções estruturais. Assim, a atividade policial passa a incorporar elementos de planejamento, diagnóstico social e intervenção preventiva.

Complementando essa abordagem, Trojanowicz e Bucqueroux (1994) destacam que o policiamento comunitário se fundamenta na construção de parcerias entre polícia e sociedade. Segundo os autores, o policiamento comunitário redefine a missão da polícia, transformando-a em uma instituição que trabalha em conjunto com a comunidade para identificar e resolver problemas que afetam a qualidade de vida” (TROJANOWICZ; BUCQUEROUX, 1994, p. 5).

No contexto brasileiro, essa discussão ganha contornos ainda mais relevantes diante da histórica distância entre forças policiais e população, especialmente em áreas periféricas. Muniz (2001) ressalta que a construção de uma polícia democrática depende diretamente da confiança social. Para a autora não há eficácia policial sustentável sem legitimidade, e está só se constrói por meio de práticas que aproximem a polícia do cidadão (MUNIZ, 2001, p. 87).

Adicionalmente, Skolnick e Bayley (2002) argumentam que o policiamento comunitário contribui para a redução da criminalidade ao fortalecer o fluxo de informações entre população e polícia, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes, segundo os autores, comunidades engajadas tendem a colaborar mais com a polícia, aumentando a capacidade de prevenção e controle do crime (SKOLNICK; BAYLEY, 2002, p. 112).

Nesse cenário, os projetos sociais desenvolvidos pela Polícia Militar do Pará inserem-se como instrumentos práticos dessa nova abordagem. Ao promover atividades educativas, esportivas e sociais, a instituição amplia sua atuação para além da repressão, contribuindo diretamente para a prevenção da criminalidade. Tais iniciativas refletem, na prática, os pressupostos do policiamento comunitário e orientado para problemas, uma vez que atuam sobre fatores estruturais como vulnerabilidade social, evasão escolar e falta de oportunidades. Dessa forma, a Polícia Militar do Pará passa a desempenhar um papel mais amplo, configurando-se como agente de transformação social.

Por fim, observa-se que essa mudança de paradigma fortalece a legitimidade institucional da polícia, melhora a relação com a comunidade e potencializa a eficácia das políticas de segurança pública, especialmente quando integrada a outras ações estatais.

### **Projetos Sociais como Estratégia de Prevenção**

Os projetos sociais desenvolvidos por instituições policiais representam uma importante ferramenta de prevenção da criminalidade, especialmente entre jovens. Segundo Abramovay (2002), programas sociais voltados à juventude em situação de vulnerabilidade contribuem significativamente para a redução da violência e da criminalidade. De acordo com Zaluar (2004) a ausência de oportunidades e a exclusão social são fatores determinantes para o envolvimento de jovens com a criminalidade

A adoção de projetos sociais como estratégia de prevenção da criminalidade insere-se no campo da chamada prevenção primária, que visa atuar diretamente nas causas sociais da violência, antes mesmo da ocorrência do delito. Esse modelo rompe com a lógica tradicional repressiva, priorizando ações estruturais voltadas à inclusão social, educação e fortalecimento de vínculos comunitários.

Segundo David Garland (2008), as políticas contemporâneas de controle do crime passaram a reconhecer que a repressão isolada não é suficiente para reduzir os índices de violência, sendo necessária a implementação de medidas preventivas que atuem sobre os fatores de risco. Nessa mesma linha, Loïc Wacquant (2001) critica o modelo punitivista e defende o investimento em políticas sociais como forma eficaz de enfrentamento da criminalidade, especialmente em contextos de desigualdade.

No Brasil, essa perspectiva ganha relevância diante das profundas disparidades socioeconômicas. Conforme destaca Julita Lemgruber (2011), programas de prevenção social, especialmente aqueles voltados à juventude, apresentam impactos positivos na redução da violência, sobretudo quando articulados com instituições públicas e comunitárias.

Nesse contexto, a atuação da Polícia Militar do Estado do Pará destaca-se como exemplo de instituição que vem incorporando práticas preventivas por meio do desenvolvimento de projetos sociais voltados à comunidade. Principais projetos

sociais desenvolvidos pela PMPA, destacam-se o PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, o PROERD é um programa de prevenção desenvolvidos pela PMPA, sendo aplicado em escolas públicas e privadas, consiste em ações educativas ministradas por policiais militares capacitados, abordando temas como prevenção ao uso de drogas, resistência à violência e tomada de decisões responsáveis. O Projeto Polícia Cidadã consiste em ações integradas de aproximação entre a polícia e a comunidade, por meio da oferta de serviços sociais, atividades educativas, culturais e esportivas. O projeto busca fortalecer a confiança da população na instituição policial, promovendo a construção de uma relação baseada na cooperação. A PMPA também desenvolve projetos voltados à inclusão social por meio do esporte e da cultura, como escolinhas de futebol, aulas de música e atividades recreativas. Essas iniciativas são direcionadas principalmente a jovens em situação de vulnerabilidade social, oferecendo alternativas ao envolvimento com a criminalidade. A implementação de projetos sociais pela PMPA evidencia uma importante mudança no paradigma da segurança pública, deslocando o foco da repressão para a prevenção.

Dessa forma, os projetos sociais desenvolvidos pela Polícia Militar do Pará configuram-se como importantes instrumentos de prevenção da criminalidade ao promover inclusão, educação e fortalecimento de vínculos sociais, tais iniciativas contribuem para a redução dos fatores de risco associados à violência.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a atuação da Polícia Militar do Estado do Pará na prevenção da criminalidade por meio de projetos sociais, sendo estruturada a partir de uma abordagem metodológica adequada à investigação de fenômenos sociais complexos.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que busca compreender, de forma aprofundada, os impactos e a relevância dos projetos sociais desenvolvidos pela Polícia Militar do Pará no contexto da segurança pública. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa permite analisar fenômenos sociais considerando suas particularidades, significados e contextos.

No que se refere aos objetivos, o estudo classifica-se como exploratório e descritivo. Exploratória porque visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, e descritivo por buscar descrever as

características dos projetos sociais e sua relação com a prevenção da criminalidade. De acordo com Lakatos e Marconi (2010), pesquisas exploratórias e descritivas são amplamente utilizadas em estudos sociais, especialmente quando há necessidade de compreensão aprofundada do objeto analisado.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise dos projetos sociais desenvolvidos pela Polícia Militar do Estado do Pará (PMPA) evidencia uma mudança significativa no modelo tradicional de atuação policial, que historicamente esteve centrado na repressão. A adoção de iniciativas preventivas, voltadas à inclusão social e ao fortalecimento comunitário, demonstra alinhamento com abordagens contemporâneas da segurança pública.

Nesse sentido, observa-se que programas como o PROERD, o Polícia Cidadã e os projetos esportivos e culturais atuam diretamente sobre fatores de risco associados à criminalidade, como a evasão escolar, a ociosidade juvenil e a ausência de oportunidades. Esses elementos são amplamente reconhecidos na literatura como determinantes sociais da violência.

De acordo com Zaluar (2004), a exclusão social e a falta de perspectivas são fatores centrais para o envolvimento de jovens em práticas delituosas. Assim, ao oferecer alternativas concretas de desenvolvimento pessoal e social, os projetos da PMPA contribuem para a redução da vulnerabilidade desses indivíduos. Outro impacto importante refere-se ao fortalecimento do vínculo entre polícia e comunidade. A presença da Polícia Militar em atividades sociais contribui para a desconstrução de uma imagem exclusivamente repressiva, aproximando a instituição da população.

Segundo Skolnick e Bayley (2002), a confiança da comunidade é elemento essencial para a eficácia das políticas de segurança pública, uma vez que favorece a cooperação e o compartilhamento de informações.

Além disso, observa-se a promoção da cidadania e de valores sociais, como respeito, disciplina e responsabilidade. Tais aspectos são fundamentais na formação de indivíduos e na prevenção de comportamentos desviantes. É mister salientar que a prevenção como estratégia complementar à repressão em análise permite compreender que a prevenção não substitui a repressão, mas atua como estratégia complementar. A atuação policial repressiva continua sendo necessária,

especialmente no enfrentamento imediato da criminalidade. No entanto, sem ações preventivas, os fatores que alimentam o ciclo da violência permanecem inalterados.

Nesse sentido, Garland (2008) destaca que as políticas de controle do crime mais eficazes são aquelas que combinam medidas repressivas com estratégias preventivas e sociais. No caso da PMPA, os projetos sociais representam um avanço importante nesse sentido, ao incorporar práticas que atuam nas causas da criminalidade, e não apenas em suas consequências.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atuação da Polícia Militar do Estado do Pará na prevenção da criminalidade por meio de projetos sociais, buscando compreender de que forma tais iniciativas contribuem para a redução da violência.

A partir da análise realizada, verificou-se que os projetos sociais desenvolvidos pela Polícia Militar do Pará como o PROERD, o Polícia Cidadã e as atividades esportivas e culturais configuram-se como importantes instrumentos de prevenção, atuando diretamente sobre fatores de risco associados à criminalidade, tais como a evasão escolar, a exclusão social e a ausência de oportunidades.

Os resultados obtidos corroboram a literatura especializada, especialmente no que se refere à centralidade da prevenção como estratégia eficaz de enfrentamento da violência. Conforme destacado por Beccaria (2003), a prevenção deve ser priorizada em relação à punição, uma vez que atua sobre as causas do crime. Da mesma forma, Soares (2006) e Zaluar (2004) reforçam que políticas públicas voltadas à inclusão social apresentam maior potencial de impacto na redução da criminalidade a longo prazo. Nesse sentido, observa-se que a atuação da Polícia Militar do Pará vai além do modelo tradicional repressivo, aproximando-se das diretrizes do policiamento comunitário e da prevenção social. Ao promover ações que fortalecem vínculos sociais e incentivam a cidadania, a instituição contribui para a construção de uma segurança pública mais humanizada, participativa e eficiente.

Por fim, conclui-se que os projetos sociais da Polícia Militar do Pará representam uma estratégia relevante e promissora no campo da prevenção da criminalidade, contribuindo significativamente para a redução da vulnerabilidade social e para o fortalecimento da relação entre polícia e comunidade. Entretanto,

para que seus resultados sejam ampliados e sustentáveis, é imprescindível que essas ações sejam incorporadas a políticas públicas mais amplas e estruturadas, consolidando um modelo de segurança pública que vá além da repressão e atue de forma efetiva na construção de uma sociedade mais justa e segura.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: [https://openlibrary.org/books/OL3447550M/Juventude\\_viole%CC%82ncia\\_e\\_vulnerabilidade\\_social\\_na\\_Ame%CC%81rica\\_Latina](https://openlibrary.org/books/OL3447550M/Juventude_viole%CC%82ncia_e_vulnerabilidade_social_na_Ame%CC%81rica_Latina). Acesso em: 21 de maio de 2026.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 20 de maio de 2026.
- BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa. São Paulo: EDUSP, 2001. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/livros/padroes-de-policiamento/>. Acesso em 20 de maio de 2026.
- BECCARIA, Cesare. Dos delitos e das penas. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- BRANTINGHAM, Paul J.; FAUST, Frederick L. A conceptual model of crime prevention. *Crime and Delinquency*, v. 22, n. 3, p. 284–296, 1976.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2026.
- CANO, Ignacio. Políticas de segurança pública no Brasil: tentativas de modernização e democratização versus a guerra contra o crime. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 136-155, 2012.
- CERQUEIRA, Daniel et al. *Atlas da Violência 2023*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/376229925\\_Atlas\\_da\\_Violencia\\_2023](https://www.researchgate.net/publication/376229925_Atlas_da_Violencia_2023). Acesso em: 20 de maio de 2026,
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: [https://www.academia.edu/16811379/DURKHEIM\\_Emile\\_As\\_regras\\_do\\_metodo\\_sociologico](https://www.academia.edu/16811379/DURKHEIM_Emile_As_regras_do_metodo_sociologico). Acesso em: 21 de maio de 2026.